Xiara e o Centro Geodésico

Judson Nogueira da Silva

Dedicado a todos aqueles que fazem a diferença com atitudes positivas tornando esse mundo melhor.

Capítulo I
Uma senhora chamada Dolores

É estranho que, mesmo em momentos de extrema felicidade, tenhamos medo do que nos possa vir a acontecer. Xiara acorda e sente certo desconforto, não tem dormido bem nas últimas noites.

Já se passaram meses desde que encontrou seu avô. Os dias têm sido ótimos, pois o amor que sente por Ian aumenta a cada dia, principalmente pela bela cumplicidade que flui entre os dois, não há nada que ela queira que Ian se recuse a fazer.

Enquanto Ian prepara o café, Xiara se arruma, pois irá até a cidade de Santa Helena para fazer compras com o bom e prestativo amigo Saturnino. O café é servido. Xiara come um mingau com aveia, Ian prefere pão com presunto e tomate, Martiro, por sua vez, não perde o hábito de comer peixe em todas as refeições. Um barulho quebra o silêncio, é Saturnino em sua velha camionete que, ao descer cumprimenta a todos em bom tom e sempre com um sorriso que destaca seu dente de ouro. Após desejar um bom dia a todos, sem cerimônia se serve e, enquanto come, faz algumas perguntas para manter-se informado sobre as novidades que cercam seus amigos.

- Então, quando é que vocês irão presentear o seu bom amigo com um neto?

Ian, meio sem jeito respondeu que ainda não planejavam ter um filho. Saturnino ri e diz que quando se é jovem não se pode perder tempo, pois filhos consomem muita energia, coisa que os jovens têm de sobra, Martiro concorda balançando a cabeça. Xiara interrompe dizendo:

- O momento certo chegará e, quando acontecer, será uma criança muito amada.

Saturnino se levanta e diz a Xiara que está pronto para ir às compras. Ela se levanta, dá um beijo em Ian, abraça o avô, e pede para que tome conta de seu amado. Martiro sorri e completa dizendo que Ian já é crescidinho. Assim que partem, Xiara dá uma olhada e acena para Ian, que fica parado vendo o velho automóvel distanciar-se na poeirenta estrada, mas algo chama sua atenção: um facho de luz alaranjada corta a estrada na direção da velha camionete, tudo acontece muito rápido e Ian não dá importância ao que acredita ter visto.

Cerca de meia hora depois eles estacionam em frente a um supermercado e Xiara sem perder tempo pega um carrinho de compras, retirando da bolsa uma pequena lista. Saturnino diz a ela que enquanto escolhe o que irá comprar ele irá dar um olá a um conhecido que trabalha no açougue do mercado. Mal ele se vira, dá alguns passos e um estrondo chama sua atenção: um barulho de latas atingindo o chão.

Assim que se vira, avista Xiara caída em meio as mercadorias espalhadas, enquanto caminha na direção dela, suas pernas parecem pesar toneladas, dificultando seu desempenho. Finalmente ele chega perto da jovem e tenta levantá-la segurando-a pelo braço. Algumas pessoas que estavam no mercado se aproximam para ajudar. É quando algo muito estranho acontece! O corpo de Xiara é envolvido por uma luz alaranjada repelindo todos que estavam próximos a ela. Saturnino é arremessado sobre um balcão de verduras que, de certa forma, amortece sua queda. Todos que ali estavam ficaram sem saber o que fazer, enquanto o corpo de Xiara é erguido do chão e levita a mais de um metro.

Enquanto todos se olham sem esboçar nenhuma reação, uma senhora, que a princípio não estava dentro do mercado, se aproxima e para o espanto dos que ali estavam, é envolvida pela luz, que por alguns segundos se torna mais intensa ofuscando todos que ali estão.

Assim que a intensa luz desaparece, permitindo que a visão dos ali presente fosse estabelecida, e que tudo ficasse mais tranquilizador. Xiara está deitada no chão com a cabeça repousada no colo de sua salvadora.

Ela permanece deitada com ar de quem não compreende o que acabara da acontecer.

- Quem é a senhora? E por que estou ditada no chão?

Saturnino toma a fala tentando explicar o ocorrido.

- Essa senhora acaba te ajudar, pois ninguém conseguia se aproximar de você, quando a luz envolveu seu corpo.

- Luz? De que luz você está falando?

- E quem é a senhora?

- Me chamo Dolores, e por sorte estava entrando no mercado, quando me deparei com o ocorrido.

Com um olhar questionador seu Saturnino pergunta à senhora Dolores o que levou ela a entrar na luz de forma tão natural como se soubesse o que estava fazendo.

- Na verdade eu sabia exatamente o que fazer, mas só posso explicar isso em um lugar mais reservado. Se quiserem saber um pouco mais poderiam vir comigo, moro a uma quadra daqui.

- Então, Xiara vamos com ela? Precisamos entender o que está acontecendo.

Sem questionar Xiara concorda e os três saem do mercado sob o olhar ainda espantado de todos.

Enquanto caminham Xiara agradece e faz perguntas simples mostrando interesse em tudo que Dolores fala, com um sotaque típico de quem mistura português e espanhol.

Assim que chegam em frente a uma casa escondida em meio a plantas medicinais e arbustos, Dolores convida para que entrem. Ela retira do sofá algumas revistas, colocando-as sob uma mesinha de

centro. Xiara não pode deixar de reparar que todas as revistas traziam na capa assuntos relacionados à ufologia.

- A senhora gosta de assuntos ligados a discos voadores?

- Não é uma questão de gostar, para mim se tornou uma necessidade.

- Dá pra explicar melhor? Questiona Saturnino.

Dona Dolores fica em silêncio por alguns segundos, em seguida começa a falar com uma voz meio embargada.

- Não sou brasileira, já devem ter percebido. Sou mexicana e desde que me entendo por gente sempre morei em um bairro pobre nos arredores da cidade do México, casei-me muito nova e perdi meu esposo quando ele tentava entrar ilegalmente nos Estados Unidos para colher algodão na Califórnia. Disseram-me que ele se perdeu do grupo e morreu de sede no deserto, não sei se isso é verdade, pois não pude enterrar seu corpo, as coisas estavam difíceis para mim principalmente porque estava grávida. Até que uma noite durante as comemorações de nossa senhora de Guadalupe, quando me preparava para dormir alguém bate em minha porta. Era um homem, um romeiro, que precisava de um lugar para dormir. Todos os hotéis estavam cheios e ele disse que pagaria pelo pernoite, na situação que me encontrava não pude recusar.

Na manhã seguinte levantei-me cedo e o senhor já estava de pé, ele chamava-se Ruan e tinha saído para comprar pães. Minutos depois ele retorna com algumas sacolas contendo frutas, queijos, leite e abastece minha geladeira que estava cheia de garrafas de água. Enquanto tomávamos café, ele me agradeceu e contou o que tinha vindo fazer na cidade, quando me dei conta, já tinha negociado com ele o aluguel de um dos cômodos de minha humilde casa. Aquele senhor tinha literalmente caído do céu. Fiquei despreocupada, pois com o dinheiro do aluguel, conseguiria ir me mantendo.

O dia de meu parto chegou e foi no meio da madrugada. De certa forma me sentia confortável, pois o senhor Ruan era do tipo caseiro e estava presente quando a bolsa estourou. Tudo estava preparado para a chegada de minha filha, mas no momento em que peguei a bolsa de bebê, as contrações aumentaram e entrei em trabalho de parto ali mesmo. Alguns minutos depois, ouvi o choro de minha filha.

O senhor Ruan foi perfeito cortou o cordão; enrolou o bebê em flanelas limpas e tudo mais, porém não me entregou minha filha. Até aquele dia nunca tinha visto aquilo. O senhor Ruan foi envolvido por uma luz alaranjada e, assim que a luz diminuiu sua intensidade, ele não era mais a mesma pessoa, na verdade não era uma pessoa, tinha uma aparência de humano, mas com braços mais longos, cabeça de tamanho desproporcional e olhos gigantescos. Essa criatura saiu de minha casa com minha criança e não pude fazer nada. Dias depois enquanto assistia um documentário na TV vi a descrição do tal ser em uma matéria que falava de abduções.

Dona Dolores termina a história com os olhos inchados, Xiara a abraça e Saturnino busca água para acalmá-la.

- Desde então, tenho viajado de um lugar para outro à procura de algum sinal da minha Maria. Esse é o nome dela, Maria de Guardalupe, pois com a ajuda de minha santa a encontrarei. Tome cuidada minha jovem, pois a luz que se manifestou em você é um aviso.

Dona Dolores repousa a mão na barriga de Xiara e diz: principalmente por seu estado.

- Como assim meu estado? - Pergunta Xiara.

- Você ainda não percebeu que está grávida?

Por alguns segundos Xiara fica em silêncio, não entendendo como ainda não tinha notado, principalmente por ser uma sereia do povo cachaiara, ela acompanhou algumas de sua espécie durante a gestação se comunicando com os bebês ainda no útero, algo comum em meio a

seu povoado. Uma cachaiara sabe que está gestante nos primeiros momentos de gestação. Já Saturnino da um salto de alegria e diz:

- Meu amigo tem que saber da novidade, ele ficará...

Antes de terminar sua fala Xiara o interrompe.

- Por favor, antes de contar essa maravilhosa notícia, tenho que tirar algumas dúvidas com meu avô.

- Tudo bem, cabe a você contar tal notícia, só não demore, pois Martiro passou muito tempo só, e desde que você o encontrou dá para perceber o quanto a família lhe fazia falta.

Xiara nota certa tristeza em Dolores, parece que a palavra família a atinge como um punhal, deixando a tristeza estampada em seu rosto.

- Então, acho que está na hora de partirmos, Ian e Martiro já devem estar preocupados com nossa demora. - Sugere seu Saturnino -

Xiara caminha na direção de Dolores e a abraça com a ternura de uma filha.

- Não sei como agradecer pelo que fez por mim.

- Você não precisa me agradecer, pois no momento em que entrei no meio daquela luz, foi a primeira vez que senti a presença de minha filha, desde seu desaparecimento.

Dolores entrega a Xiara um pedaço de papel onde está anotado seu telefone.

- Mantenha-me informada sobre sua gravidez, acredito que nossos destinos não tenham se cruzado por acaso. Talvez, através de você possa saber algo a respeito do paradeiro de minha filha. Só peço a você que tenha cuidado, pois o ser que levou minha Maria se manifestou através daquela luz. Então... fique atenta! Há pessoas desconhecidas se aproximando de você.

Após a despedida Xiara e Saturnino partem deixando para traz Dolores com uma ponta de esperança.

Capitulo II

Retornando a Cuiabá

No caminho de volta Xiara deslumbra o horizonte pensando nas mudanças que virão. Satunino quebra o silêncio perguntando se por ela ser sereia, e Ian humano poderá haver algum problema com a criança.

- Sinceramente, essa é uma dúvida que tenho, e por este motivo tenho que conversar com meu avô, ele é o mais velho do nosso povo, e acredito que tenha conhecimento suficiente para me ajudar.

O rio Verdão já podia ser avistado, e de longe se via também o casebre de Martiro. Antes mesmo de chegar, Xiara de maneira telepática pede ao avô que distraia Ian, pois precisa lhe falar em particular. Mal a camionete encosta, Ian se aproxima com o semblante de preocupação.

- Já estávamos preocupados, onde estão as compras?

Saturnino toma a fala e diz:

- Tivemos problemas com alguns itens, mas não se preocupe, um amigo trará tudo que precisamos amanhã.

Martiro cumprimenta o amigo e pede a ele para que mostre a Ian o cascalho que ele encontrou de onde já conseguiu pegar alguns diamantes. Saturnino compreende o motivo do pedido e entusiasmado chama Ian passando a mão no seu velho jogo de peneiras de garimpar.

Os dois partem na direção das pedreiras onde Saturnino retira cascalhos para encontrar as brilhantes pedras preciosas.

- Então, estamos a sós, pode contar o que está acontecendo?

Xiara Narra os fatos. Martiro escuta tudo com atenção.

- O que o senhor acha de tudo que contei?

- Primeiro, o fato de você não ter contato com seu bebê me preocupa, pois você sabe que esse é dom de nossa espécie. Já o fato de ser uma criança filha de um humano e uma sereia não é nenhum problema, isso já aconteceu antes, e o resultado é uma criança com características dos dois mundos o terrestre e o aquático. Agora a tal luz que te dominou disso não tenho conhecimento. Desde que você chegou tenho pensado na possibilidade de rever nosso povo. Agora isso que aconteceu com você, vem reforçar essa ideia.

Por um instante, Xiara se esquece dos problemas e, entusiasmada abraça Martiro.

- Quer dizer que o senhor vai retornar comigo? Nosso povo vai festejar seu retorno.

- Sabe por muitos anos morar aqui levando uma vida de ermitão, e sendo conhecido por velho do rio, parecia-me à decisão mais sensata, hoje, no entanto, não sei se foi uma boa ideia. Nosso povo vem sofrendo inúmeras baixas por variados motivos; é minha obrigação levar a nosso povo o conhecimento que os longos anos de vida me proporcionou.